

## DEVERES DE CASA: ESCOLA X FAMÍLIA

Tania Maria Paredes Barros da Silva  
[tparedesuruquaiana@hotmail.com](mailto:tparedesuruquaiana@hotmail.com)

### RESUMO

Este artigo visa descrever a percepção que professores e pais possuem em relação ao dever de casa. Para tanto empregou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica para dar sustentação teórica ao tema abordado, complementado com estudo de caso utilizando como recurso entrevistas realizadas em escolas do município de São Gabriel de forma aleatória. O questionamento principal foi: Os deveres de casa são importantes no processo educativo e na integração escola e família? Por meio dos dados coletados observou-se que os pais questionados aprovam plenamente o uso do dever de casa como reforço para o aprendizado das crianças e que os professores que participaram das entrevistas responderam que é de praxe dar aos alunos deveres para realizarem em casa como tarefa complementar do estudo diário. O dever de casa é um instrumento importante para desenvolver o hábito de estudo e de pesquisa, da disciplina intelectual, servindo como uma extensão das atividades escolares, aumentando a carga horária de estudos. Tanto pais como professores entendem ser necessário e que auxiliam no desenvolvimento do senso de responsabilidade dos alunos, além de aproximar escola e família, mas alegam falta de tempo, pela vida atribulada que levam atendendo os compromissos de casa e do trabalho.

**Palavras-chave:** Dever de casa. Família. Escola. Professores. Ensino-aprendizagem. Metodologia.

### ABSTRACT

This article aims to describe perception that teachers and parents have in relation to homework. For this methodology was employed as a literature search to give theoretical support to the subject matter, supplemented with case study using interviews as a resource for schools in the municipality of São Gabriel randomly. The main question was whether the homework are important in the educational process and integrating school and family. Through the data collected revealed that parents questioned approve full use of homework as reinforcement for the learning of children and teachers who participated in the interviews responded that it is customary to give students to perform duties at home and work complement the daily study. The homework is a very important tool to develop the habit of study and research, intellectual discipline, if well drafted, serving as an extension of school activities, increasing the workload of studies. Both parents and teachers need to understand and that may also help in the development of students' sense of responsibility, as well as close family and school, but claim lack of time, the troubled life that lead given the commitments of home and work.

**Keywords:** Homework. Family. School. Teachers. Teaching and learning. Methodology.

## 1 INTRODUÇÃO

O Dever de Casa, uma prática diária de muitos professores de todos os níveis escolares, é muito pouco debatido pelos educadores e pelos familiares, assim como na formação docente e nas pesquisas acadêmicas. Por isso, utilizou - se como fonte principal para este estudo a obra de Rios e Libânio (2009): Da escola para casa: Alfabetização.

Este trabalho tem como objetivo investigar qual o sentido pedagógico do Dever de Casa, apresenta o conflito de ideias e a problemática delimitando sua importância, ou não, como recurso pedagógico, confrontando os dados obtidos através da pesquisa. E também o que significa o impacto do dever de casa na aprendizagem.

Para desenvolver este trabalho buscou-se fundamentação em referencial teórico, muito escasso, embora o tema seja pertinente e faça parte do dia a dia da escola, seguido de pesquisa de campo, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário.

A pesquisa desenvolveu-se nas escolas municipais, estaduais e privada na cidade de São Gabriel, com foco nos alunos do ensino fundamental I, do 1º ao 5º anos e ensino fundamental II, com os demais alunos do 6º aos 8º anos, juntamente com suas famílias, atingindo professores atuantes nestes estabelecimentos de ensino e com a colaboração do serviço de supervisão das referidas escolas.

As reflexões que compõem este estudo partem de pressupostos como os aspectos a serem considerados pelos professores ao prepararem e avaliarem o material que será trabalhado pelo aluno; o envolvimento dos familiares nas atividades do dever de casa; e a função que essa atividade possui para o alcance dos objetivos do planejamento escolar. Tais questionamentos foram estudados através da interlocução entre a prática e os estudos teóricos e apresentados a partir de interpretação de dados coletados nesta interlocução com professores e familiares.

## 2 DEVER DE CASA

Conceituar o Dever de Casa é afirmar que ele é um reforço a aprendizagem, sim, é também uma forma de fixação de conteúdos, da matéria trabalhada na sala de aula, quando ela é elaborada de forma consciente, dentro das teorias cognitivas de aprendizagem é uma atividade de construção do conhecimento, de revisão dos conteúdos propostos, de avaliação pedagógica, serve também de elo entre família e escola. “O dever de casa é aqui considerado como toda a atividade pedagógica elaborada e proposta por professores, destinada ao trabalho dos alunos fora do período regular de aulas” (FRANCO, 2002, p. 75)”

Para que o dever de casa seja tão significativo e atrelado aos objetivos definidos pela Proposta Político Pedagógica, levando em consideração a realidade específica da referida escola, pode-se refletir quais as habilidades e capacidades as tarefas de casa propõem. Deve ser a continuação do que foi proposto em sala de aula. Precisa garantir a autonomia do aluno ao realiza-lo, ou seja não pedir respostas prontas. Muitas escolas têm como objetivos ter um aluno crítico, porém nada se vê nas atividades propostas para casa que os estimule.

Nesse sentido é necessário planejamento do Dever de Casa em todas as suas etapas ao longo do ano pelo professor, relacionando as atividades em sala de aula com as atividades para casa, considerando as metas a serem alcançadas em cada etapa do ano, através das habilidades, competências a serem desenvolvidas. Assim a atividade tanto de sala de aula como do Dever de Casa exige planejamento e constante avaliação tanto do desempenho dos educandos como as propostas do professor.

Os problemas do Dever de Casa são marcados por Parolin (2005, p. 89) como uma novela em que “[...] verdadeiros dramas se desenvolvem nos lares, com dia e hora marcados, e, muita das vezes, não envolvendo apenas a criança ou o jovem com suas tarefas escolares, mas avós, tios, vizinhos, irmãos, empregados e até mesmo secretárias”.

Essas questões fazem com que o Dever de Casa seja objeto de “[...] desentendimento entre família e a escola [...] e desencontro que acontece entre professores e seus alunos, entre alunos e seus pais, entre os pais e os professores” (BATISTA, 2004, p.15).

Aponta-se a partir desses entendimentos, alguns aspectos que o professor deverá levar em conta ao elaborar a atividade do Dever de Casa, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do planejamento das etapas ao longo do ano, o professor deve fazer uma ponte, um elo de ligação das atividades propostas em sala de aula com as atividades extraclasse, observando-se os objetivos propostos no início do ano letivo ainda perduram com sua aplicabilidade satisfatória das metas almeçadas em cada ciclo do ano letivo, através das quais deve-se considerar a integração das famílias e escolas envolvidas no processo educacional dos estudantes. Assim, as atividades tanto de aula como de temas, devem promover ainda o desenvolvimento de certas habilidades como criatividade e criticidade dos educandos, por meio de uma abordagem que pode ser de: criação, incentivo, motivação, o fazer pensar, a negação de respostas prontas, o repúdio da sistematização, da rotina e da decoreba.

Os recursos utilizados na elaboração do Dever de Casa são um dos aspectos a serem considerados. É fundamental a apresentação da atividade, a clareza das questões apresentadas ao aluno e que essa tarefa esteja inserida dentro do planejamento escolar. Seria aconselhável que a escola possuísse suporte técnico e humano para a elaboração das atividades propostas pelo professor, tais como: revisor da atividade, digitador, ilustrador, etc. (RIOS; LIBÂNIO, 2009, p. 153).

Quanto a autonomia na realização do Dever de Casa, no momento do planejamento, o professor deve avaliar o grau de autonomia do aluno na execução da tarefa, considerando sua idade e o ano escolar que está cursando. As questões devem ser claras, objetivas e de fácil entendimento.

Cada escola precisa montar as suas orientações, respeitando as características dos educandos e das famílias. Uma forma interessante de orientar os familiares é propô-los a estabelecer combinados com seus filhos. Os combinados referem-se a que horas fazer, onde fazer e como agir durante a tarefa de casa, na tentativa de organizar o tempo e o espaço do aluno no momento do Dever de Casa, conforme as exigências do cotidiano de cada família (HENRIQUES, 2007).

De acordo com Carvalho (2004), outra questão importante trata da compreensão da autonomia pelo professor e pelos pais: autonomia não quer dizer independência total do aluno na realização da tarefa, mas condição de resolver o que é pedido, e desenvoltura diante dos desafios. No entanto, muitas vezes o professor elabora atividades que precisam da participação direta dos familiares. Nesse caso, o tema de casa deve ser encaminhado juntamente com um bilhete dirigido aos familiares, orientando-os quanto à sua participação na realização das atividades.

Quanto ao erro, na perspectiva da autonomia dos alunos ao realizar o Dever de Casa, a resposta no momento da correção deve ser analisada. O professor deve verificar o caminho que o aluno seguiu e corrigir coletivamente os percursos que a turma trilhou. Nesse sentido, o erro deve ser pauta de análise para o professor pois demonstra como se deu o raciocínio lógico do aluno e, a partir daí, como as intervenções serão feitas.

Nesse aspecto, pode-se dizer que a tarefa de casa, quando elaborada respeitando os cuidados necessários, é uma atividade que pode promover o desenvolvimento da autonomia do aluno e criar atitudes saudáveis na relação do aluno com seus familiares, durante o processo ensino-aprendizagem (FRANCO, 2002).

Quanto à abrangência do Dever de Casa, pode-se dizer que essa é uma atividade de construção do conhecimento, de revisão do conteúdo aprendido e de avaliação do que foi construído, como também é um objeto que serve de elo entre a

escola e o mundo particular dos alunos, auxiliando-os na progressão do planejamento e desenvolvimento dos alunos.

Assim, de acordo com Paula (2000, p. 45), o Dever de Casa, apresenta dois eixos:

1. Garantir os objetivos de aprendizagem previstos, a avaliação do processo de aprendizagem vivenciado pelo educando, apontando as possibilidades de desenvolvimento de competências/habilidades e a construção de novas hipóteses no processo de ensino-aprendizagem;
2. Proporcionar a interlocução entre as experiências vivenciadas na escola e no contexto familiar do educando.

A partir desses dois eixos e dos aspectos de tratamento das competências /habilidades a se considerar na elaboração do Dever de Casa, o professor pode se perguntar o porquê, o para quê, e o como elaborar as atividades, com o intuito de obter a clareza dos objetivos vislumbrados em cada proposta de tarefa.

O porquê da proposta da atividade implica a preocupação de que o Dever de Casa seja tanto significativo como atrelado aos objetivos definidos no planejamento do ciclo. É necessário fundamentar as atividades, discriminando o porquê do propor, ou não, cada uma delas: quais as habilidades e competências a atividade se propõe desenvolver? O Dever de Casa é para sistematizar um trabalho realizado em sala? É para o aluno garantir sua autonomia ao realizá-lo? É para proporcionar uma participação direta dos familiares ou é para fixar conhecimentos? Dentre outras questões.

Todas as vezes que se pergunta o porquê, pode-se responder apoiados nos objetivos explicitados no planejamento e também relacionando-os a certas teorias sobre o processo ensino-aprendizagem. Assim, pode-se responder o porquê de uma atividade baseados, por exemplo, na concepção de Magda Soares (2006, p. 42) sobre alfabetização e letramento, em que “alfabetização é adquirir os sistemas convencionais da escrita” e, o letramento “é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de

aprendizagem”. Pode-se apoiar também em pressupostos tais como em Vygotsky (apud LA TAILLE et al, 1992, p. 28), que diz “os conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo do processo de desenvolvimento”. Assim, o porquê de uma atividade deve perpassar todo o planejamento do Dever de Casa.

A questão do para quê, leva o professor a refletir sobre o para quê ele propõe a atividade de Dever de Casa. O quê a atividade proporcionará ao aluno? Quais as razões que o levam a propor a atividade e quais habilidades e competências o aluno desenvolverá ao trabalhá-la? Obviamente que uma atividade do Dever de Casa pode ter mais de um para quê. No entanto, essas respostas devem sempre estar claras para o professor.

No que se refere ao como fazer a atividade, o professor irá buscar nos recursos didáticos os meios para desenvolver a sua proposta, que deverá estar atrelada aos objetivos previstos. Assim, ele pode utilizar poemas, textos, livros entre outras atividades que requerem esse ou aquele recurso. É importante que o professor reflita continuamente sobre como o aluno irá buscar a resposta da problemática apresentada e qual a competência/habilidade a tarefa irá garantir.

Deve-se pensar também, quando se pergunta “COMO?”, se, para a realização da atividade proposta, exige-se a participação dos familiares ou se a tarefa deverá ser desenvolvida apenas com o apoio destes (PAULA, 2000). Enfim, o professor deve se preocupar com os meios e os recursos para a execução da tarefa, a partir das características do nível de desenvolvimento dos educandos e de quais as competências/habilidades o aluno utilizará ao realizar a atividade.

Nas reflexões sobre a atividade das tarefas de casa, na perspectiva da avaliação, entende-se que este pode ser um instrumento de análise do desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem. Os temas possuem a característica de interagir com os dois espaços, escola e família, de comunicar e operar nesses dois mundos, o que torna um material rico e significativo no âmbito da avaliação do planejamento escolar e da progressão do desenvolvimento do educando.

Contudo o Dever de Casa não deve ser instrumento de avaliação pelos erros e acertos dos alunos, mas a partir da verificação acerca da autonomia, das formas de raciocínio, do interesse e dos questionamentos dos educandos.

Também é importante, ao realizar a verificação do Dever de Casa, que o professor retome a atividade no dia seguinte em sala de aula, avalie as habilidades consolidadas e as deficiências apresentadas pelos alunos na execução da tarefa. Assim, analisando o desempenho do aluno nessa atividade, pode evidenciar a progressões decorrentes das experiências vividas e planejar futuras intervenções a partir do observado.

No processo de avaliação do Dever de Casa, torna-se fundamental que antes mesmo de qualquer aferição do desempenho específico, o professor investigue o campo de experiências do aluno dentro e fora da escola, por meio das sondagens sobre seu processo de inserção na cultura escrita. O Dever de Casa reflete a dimensão inter-relação do educando e serve como objeto de análise para o professor do modo que a experiência escolar está conectada com a experiência do aluno fora da escola.

A avaliação através do Dever de Casa deve estar sempre vinculada ao planejamento escolar para garantir a continuidade das intervenções e a progressão do desenvolvimento do aluno.

De acordo com Batista (2004, p. 9), as progressões do desenvolvimento das competências/habilidades do aluno

Dependerão do processo por ele desenvolvido, do patamar em que ele se encontra e das possibilidades que o ambiente escolar lhe propiciar, em direções e avanços e expansões, esta proposta não deve ser confundida com um programa ou uma relação de sequencias definidas de forma rígida ou externa ao processo de ensino e aprendizagem.

Tais observações, em se tratando de progressão, tanto levam em consideração a faixa etária dos alunos, quanto sua inserção em um ou outro ano de estudo, e precisam ser reativadas e flexibilizadas, submetidas a critérios decisivos para o





processo de aprendizagem, o desenvolvimento e aprendizagem já conquistados na escola ou fora dela e o que a escola lhe oferta para sua progressão.

Assim, o momento da avaliação da aprendizagem ocorrerá em um constante introduzir, retomar, sistematizar e consolidar as competências e habilidades que o aluno deverá desenvolver durante o processo ensino-aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

As reflexões realizadas neste estudo estão direcionadas aos anos iniciais do Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano e ensino fundamental II, do 6º ao 8º, focando e tendo como referência a busca de informações sobre a participação da família/escola no processo dos deveres de casa, tentando estabelecer parâmetros - se é apenas reforço escolar, fixação de conteúdos ou há uma efetiva aplicação das teorias das aprendizagens educacionais, bem como a filosofia da escola.

As reflexões que compõem este estudo partem de pressupostos como os aspectos a serem considerados pelos professores ao prepararem e avaliarem o material que será trabalhado pelo aluno; o envolvimento dos familiares nas atividades do dever de casa; e a função que essa atividade possui para o alcance dos objetivos do planejamento escolar. Tais questionamentos foram estudados através da interlocução entre a prática e os estudos teóricos e apresentados a partir de interpretação de dados coletados nesta interlocução com professores e familiares.

As respostas abarcam as questões da prática vivenciada e repensam as problemáticas dos 19 professores e as 438 familiares em relação ao dever de casa em turmas do Ensino fundamental I e II em 07 escolas públicas municipais, 02 estaduais e 01 particular, com uma mostra aleatória do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e demais anos do ensino fundamental II, oportunizando aos supervisores das escolas pesquisadas a participarem através de relatos sobre a instituição onde atuam.

Questiona-se, portanto se vale realmente a pena o Dever de Casa? É um recurso usado apenas para fixar conteúdos? Os professores estão bem embasados na filosofia de sua escola? É uma maneira de incorporar a família no processo educativo? Tais questões carecem de análise, aqui apresentadas de acordo com o questionário proposto as famílias e aos professores e com embasamento teórico de alguns autores. Os aspectos a serem considerados ao prepararem e avaliarem os deveres de casa; o envolvimento das famílias nas atividades e a função que esta atividade alcança nos objetivos do planejamento escolar, pois muitas vezes os temas são desvinculados do contexto familiar e com poucos atrativos pedagógicos, ou seja, sem significado pedagógico a não ser de repetição, monótonos, sem criatividade, e sem levar ao aluno a pensar, questionar, favorecendo apenas a memorização, onde poderá colocar em risco o elo de ligação família /escola.

Portanto esta pesquisa caracteriza-se segundo Leal e Souza (2006) como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema objetivando torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolveu levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, analisou-se os dados coletados para a compreensão dos mesmos.

Foi qualitativa quanto à forma de abordagem do problema, por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

#### **4 RESULTADOS OBTIDOS**

No questionário apresentado às famílias, cujos filhos frequentavam as séries iniciais do ensino fundamental, em escolas públicas municipais e estaduais e um escola particular, obteve-se o seguinte posicionamento dos pais entrevistados:

De início levantou-se a questão se os pais eram a favor ou contra o Dever de Casa. As respostas foram a favor, reiterando que os mesmos são necessários para

“dar maior responsabilidade às crianças, (80%) ” e “como meio de fixação de conteúdos (20%)”

Ao serem questionados se a escola de seu filho costumava passar Dever de Casa, 93% responderam que sim e com índice de mais de 77%, o uso é mais de três vezes por semana, sendo que 23% das escolas usam o Dever de Casa menos de duas vezes por semana.

Quanto à tarefa de fazer o Dever de Casa ser a mesma coisa que estudar, 52% acreditam que sim, 48% acreditam que não, demonstrando que os pais na realidade não sabem muito bem interpretar qual é o verdadeiro sentido do Dever de Casa.

Questionados se o Dever de Casa interfere na vida familiar dos filhos, os pais responderam que não, pois os filhos possuem como rotina um horário para estudar, o que não interfere na rotina dos pais. Esse posicionamento pode significar dois pontos, ou as atividades possibilitam autonomia para que o aluno faça suas tarefas sozinho ou existe um descomprometimento dos pais em relação ao estudo dos filhos. Isso significa que a responsabilidade fica só a cargo do aluno. No entanto, seria uma tarefa que, no mínimo deveria ter a supervisão da família, mesmo que o aluno fosse autônomo na sua realização, pois entende-se que é uma oportunidade interação família/escola e os pais participarem da vida escolar dos filhos de maneira mais concreta e real.

Essa questão levantou outros questionamentos, que podem servir para estudos posteriores, pois se os pais acreditam na importância do Dever de Casa, por que eles não participam ativamente, ou já possuem sua rotina programada para dar atenção aos filhos neste momento? Fica a questão.

Quanto à questão da escola ser considerada “forte” porque tem por hábito enviar muitos Deveres de Casa, 82% afirmam que sim. Escola “forte” é aquela que manda Dever de Casa em quantidade significativa, pois “é para dar mais responsabilidade”; “para que eles possam aprender mais” e, também por considerarem “obrigação da escola”. Entende-se dos relatos dos pais que

responsabilidade se constrói apenas com tarefas que a escola envia ao educando para que ele possa cumprir.

Concordam que muitas vezes os filhos são relutantes para desenvolverem as tarefas, por isso ao serem questionados se os Temas de Casa deveriam ser mais criativos, 75% responderam que sim, mas o que sugeriram não condiz com criatividade, como: “estudar a tabuada”, “saber cantar o Hino Nacional”, “pintar e fazer receitas”. Apenas 25%, argumentaram que deveriam ser sugeridas pesquisas, trabalhos que despertassem a curiosidade e a criatividade dos alunos.

Realmente existe muita falta de informação em relação ao Dever de Casa, pois ao serem questionados se fazer o Dever de Casa era uma questão de disciplina, 95% dos pais responderam que sim, mas não disciplina por estar organizado, mas como forma de manter o filho ocupado: “serve para ficar quieto aprendendo” argumentou um dos familiares, outro assegurou: “se não se comportar vai fazer os temas”, como se estudar ou realizar as tarefas fosse um castigo, ou como forma de correção de indisciplina. Outro ainda argumentou: “As obrigações escolares são de fornecer atividades de fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula”.

No questionamento sobre como os pais devem proceder com os filhos que não fazem o Dever de Casa, os pais foram unânimes em afirmar que é seu dever “cobrar deles maior responsabilidade”, mas não demonstram um efetivo compromisso na execução dessas tarefas delegando somente ao aluno a “obrigação escolar”, sem o comprometimento de ajudá-lo. O que ficou evidente também é que os pais de alunos com faixa etária menor são mais presentes nas tarefas dos filhos, ajudando-os. No entanto, a partir do 5º ano, o papel dos pais vai se constituindo numa simples cobrança de sua “obrigação escolar”.

Finalizando a entrevista com os pais, questionou-se sobre quem deveria realmente fazer o Dever de Casa, 98% disseram que tem de ser o próprio aluno, mesmo que, muitas vezes com o auxílio dos pais.

Na entrevista com os professores, num total de 19, iniciou-se com o questionamento se a escola tinha por hábito enviar Dever de Casa para seus alunos.

Os professores entrevistados responderam que possuem o hábito de mandara Dever de Casa todos os dias, mas reconhecem que não são todos que fazem isso.

Quanto à escola, ela deve organizar acompanhar e cobrar diariamente, por que? As respostas direcionaram para a seguinte proposta: se não houver cobrança e nem acompanhamento, os alunos não fariam seus temas e o Dever de Casa perderia o sentido. No entanto, reiteram sua convicção de que são importantes para a fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Os professores ainda argumentam que o Dever de Casa colabora com a aprendizagem como complementação da aula, devido ao pouco tempo do horário escolar, principalmente após o 5º ano que as aulas são fragmentadas em períodos.

Questionou - se os professores se o Dever de Casa pode contribuir para o desenvolvimento do senso de responsabilidade no aluno. Os professores acreditam que a criança adquire compromisso ao executar tarefas rotineiras solicitadas pela escola, pois cria “hábitos de estudo” e com efetivo “controle” das atividades propostas na aula como garantia de “revisão” do que foi estudado. Esse posicionamento responde o questionamento seguinte que trata justamente da contribuição do Dever de Casa na formação de hábitos de estudo. Os professores acreditam que sim, porém 80% asseguram que, principalmente nos anos iniciais, é necessária a presença de um familiar, pois se não houver a efetiva participação dos pais nesse processo, os resultados podem não ser satisfatórios. Assim, 20% acreditam que os alunos podem fazer os temas sozinhos mas de maneira desordenada, sem formar hábitos de estudo.

No que se refere à integração escola/família por meio do Dever de Casa, todos concordam que pode se tornar um elemento fundamental na construção desse elo, pois muitas famílias estão realmente compromissadas com a educação de seus filhos, mas não se pode generalizar. Essa participação dos pais na vida escolar dos filhos é mais perceptível nos anos iniciais até, aproximadamente o 3º ano.

No entendimento dos professores o Dever de Casa é compreendido por muitos pais como uma maneira de manter o filho “ocupado” em casa, ou seja, o Dever de

Casa ainda é uma atividade isolada e solitária, sem a participação de muitos familiares. As argumentações mais comuns que os professores escutam dos pais no que se refere ao auxílio aos filhos na tarefa do Dever de Casa é a falta de tempo. O fator que mais contribui é o trabalho fora de casa que ocupa o tempo “comercial” do familiar e quando está em casa precisa fazer as atividades do lar, desenvolvendo uma jornada dupla, com escassez de tempo.

A luta da escola é a integração das famílias no contexto da escola, formar hábitos de estudo e não apenas ocupar tempo, proporcionando os alunos uma verdadeira oportunidade de estudo.

Ao serem questionados se adotam o Dever de Casa segundo a filosofia da escola, os professores responderam que sim, pois a escola tem por filosofia desenvolver o espírito crítico, a autonomia e a formação de hábitos e atitudes e que todo o processo de ensino aprendizagem desenvolvido na escola está condizente com a sua filosofia.

Verificou -se pelas falas dos pais e dos professores que os alunos dos anos iniciais até, aproximadamente o 3º ano, são acompanhados e orientados pelos pais nas atividades escolares, principalmente contando com a ajuda de suas mães. No entanto, a partir do 3º ano eles já começam a ficar mais independentes e fazem as tarefas escolares sozinhos, com pouco auxílio dos pais. A partir do 5º ano é que realmente começam os problemas com o Dever de Casa, pois os alunos já não contam com o acompanhamento efetivo dos pais, salvo em raras exceções.

Os professores consideram o Dever de Casa um importante aliado para a continuação e fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula. O que salientam é que ainda falta interação escola/família e vice-versa para que os objetivos do Dever de Casa sejam alcançados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz a tona uma discussão muito importante em relação ao ensino-aprendizagem que é a prática do Dever de Casa. É certo de que a escola precisa ampliar espaços para que os alunos construam seu saber, no entanto é preocupante a forma como as tarefas de casa são propostas aos alunos. É necessário que o Dever de Casa seja planejado com objetivos determinados e bem claros tanto para os familiares como os próprios alunos e professores, pois se persistir a prática retrógrada e reprodutiva, a escola estará compactuando com o fracasso e os exercícios para casa passam a ser tarefa de memorização para passar na prova ou se manter “ocupado” em casa.

Entende-se então que se a tarefa de casa não for bem planejada, a fixação de conteúdos se constituirá apenas em ato de memorização, repetição para frustração e desmotivação do educando, perdendo seu sentido pedagógico. No entanto, se o Dever de Casa possui um planejamento adequado envolvendo atividades criativas que levem o aluno a raciocinar, a construir conceitos ou reforçar o que foi apresentado em sala de aula, por meio de pesquisas, onde ele possua autonomia, mesmo que sob orientação, certamente estará contribuindo com sua formação crítica e criativa.

As tarefas propostas devem ser oportunidades de estímulo a sua própria produção, onde ao aluno possa introduzir ao estudo da pesquisa, a boa leitura e interpretação de textos significativos e que também desperte o interesse, a motivação para o estudo. As investigações feitas nesta pesquisa com profissionais preocupados com os caminhos da educação denota uma reflexão para que se compreenda o real significado do Dever de Casa, tendo como principal objetivo o de estabelecer um espaço de estudo do aluno com sua família.

O Dever de Casa serve como um diagnóstico para a escola verificar o nível de envolvimento dos pais nas tarefas escolares dos alunos, bem como o aprendizado do aluno em sala de aula e desse monitoramento avaliar as propostas para poder administrar recursos e intervenções que promovam a interação família/escola.

A análise das respostas dadas por familiares e professores confirma que tanto pais como professores são a favor do Dever de Casa, necessitando apenas de algumas alterações, especificamente na parte metodológica, no sentido de se tornarem mais criativos e atraentes para os alunos.

O Dever de Casa ainda é considerado pelos pais como necessário para dar “responsabilidades” aos filhos e os professores o consideram como importante na “fixação” de conteúdos.

É de consenso geral, tanto das famílias como da escola, a não eliminação do Dever de Casa, sendo uma atividade culturalmente valorizada e entendida como recurso pedagógico importante no processo ensino-aprendizagem. Cabe aos profissionais da educação a reflexão sobre como avaliar e propor intervenções junto à família em plena consonância com a filosofia da escola onde o educando está inserido.

O Dever de Casa não pode ser instrumento para formular as queixas da escola, mas ele e, principalmente, ajuda às famílias para que se estabeleçam rotinas favoráveis ao aprendizado, fortalecendo laços familiares e integrando dois universos compatíveis entre si: a escola e a família.

## 6 REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al **Ciclo Inicial de alfabetização**: caderno 1. Belo Horizonte: UFMG, FAE, Ceale, 2004. 26p. (orientações para organização do ciclo inicial de alfabetização).

BOOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Org.) **Pesquisa em eficácia escolar**: origens e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CARVALHO, M. E. P. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, 25, 94-104. 2004.

FRANCO, O. C. M. **Práticas familiares em relação ao dever de casa: Um estudo junto às camadas médias de Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em





Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. UFMG, 2002.

HENRIQUES, M. E. F. Os trabalhos de casa na escola do 1º ciclo da Luz: Estudo de caso. In P. Silva (Org.), *Escolas, famílias e lares: Um caleidoscópio de olhares* (pp. 211-230). Porto: Profedições, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores**: a relação entre família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005

LA TAILLE, Yves de; DANTAS, Heloysa; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PAULA, F. A. **Lições, deveres, tarefas, para casa**: Velhas e novas prescrições para professoras. Dissertação (Mestrado Educação). Campinas- São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2000. 167 fl.

RIOS, Zoe; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa**: a alfabetização. Belo Horizonte: RHJ. 2009. 132 p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.